



Wiliane Machado Vargas Grillo



METODOLOGIA DE PROJETO: jogos e brincadeiras com crianças em transição da educação infantil para o ensino fundamental.



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA
DO PROJETO DE TRABALHO**





Realização



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desporto
Mestrado Profissional em Educação Física
em rede Nacional - PROEF



Produção e Arte

Ms Wiliane Machado Vargas Grillo

Supervisão Geral

Dr. Nelson Figueiredo de Andrade Filho

Dr^a Zenólia Cristina Campos Figueiredo

Colaboradores

Estudantes do 1º ano C de 2022 (vespertino)
e seus (as) responsáveis legais da
EMEF Amilton Monteiro da Silva.

Fotografias

Extraídas da intervenção pedagógica da
professora pesquisadora, devidamente
autorizado pelos responsáveis legais.

Vitória - ES
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos da Universidade
Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Grillo, Wiliane Machado Vargas , 1975-
G859m Metodologia de projeto recurso eletrônico] : jogos e
brincadeiras com crianças em transição da educação infantil para
o ensino fundamental / Wiliane Machado Vargas Grillo , Nelson
Figueiredo de Andrade Filho, Zenólia Christina Campos
Figueiredo. - Dados eletrônicos. - 2020.
62 p . : il.

Produto Técnico (Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional PROEF) – Universidade Federal do Espírito
Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação]
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Modo de acesso: <http://www.educacaofisica.ufes.br/pt-br/produto-tecnico-educacional>

1. Educação física. 2. Metodologia de ensino. 3. Jogos
infantis. I. Andrade Filho , Nelson Figueiredo de . II. Figueiredo,
Zenólia Cristina Campos . III. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Educação Física e Desportos . IV. Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. V. Título.

CDU: 796

Elaborado por Eliéte Ribeiro Almeida CRB 6 ES 603





Wiliane Machado Vargas Grillo



Fiz Licenciatura Plena em Educação Física pela UFES. Tenho especialização em Educação Física Escolar. Gosto de nadar e sou apaixonada pela minha família. Trabalho como professora das redes municipais de Cariacica e Vitória no ES. Desejo que esse material desperte o desejo de uma prática inovadora em suas aulas.

Precisando de ajuda?

Me encontre por aqui!

wanevargas@hotmail.com



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama de organização do projeto de trabalho.....	22
Figura 2, 3 – Continuação do Diagrama.....	22
Figura 4 – Continuação do Diagrama parte final.....	23
Figura 5 – Avaliação inicia	24
Figura 6 – Pátio da EMEF AMS	25
Figura 7– Pátio e quadra da EMEF AMS	25
Figura 8, 9, 10 – Laboratório de ciências.....	26
Figura 11,12 – Laboratório de ciências.....	27
Figura 13 – Roda de conversa	28
Figura 14,15,16 – Pula-aranha	30
Figura 17,18 – Pula-aranha	32
Figura 19, 20 – Teia laser.....	34
Figura 21 – A menina e o porquinho.....	36
Figura 22 – Amarelinha.....	37
Figura 23, 24, 25 – Amarelinha.....	38
Figura 26, 27 – Amarelinha.....	39
Figura 28 – As estradas coloridas.....	40
Figura 29 – As estradas coloridas... ..	41
Figura 30 – Corrida Hamsters.....	42
Figura 31 – Invente uma brincadeira com o bambolê.....	44
Figura 32, 33, 34, – "Dia do brinquedo".....	46
Figura 36, 37, 38 – Reivindicação	47
Figura 39, 40 – Portifólio.....	49
Figura 41, 42 – Portifólio.....	50
Figura 43 – Brincadeira proposta I: a galinha do vizinho	53
Figura 44, 45 – Brincadeira proposta II: morto-vivo.....	54
Figura 46, 47– Brincadeira proposta II: corrida de saco.....	55
Figura 48 – Brincadeira proposta II: pula-corda.....	55
Figura 49 – Assinatura da carta coletiva.....	57
Figura 50 – Cartaz do projeto apresentado na Mostra Cultural.....	57
Figura 51 – Apresentação do projeto na Mostra Cultural.....	58
Figura 52 – Alunos do 1º ano C e família na Mostra Cultural.....	58



Apresentação	07
Introdução	10
Metodologia de projeto	13
Crianças em transição	17
Público	18
Projeto da sequência didática	19
Diagrama: Organização do projeto de trabalho	22
1ª aula: Avaliação Inicial	24
2ª aula: Caminhada/ Tour na EMEF	25
3ª aula: Visita ao laboratório de ciências	26
4ª aula: Roda de conversa	28
5ª aula: Pula Aranha!	30
6ª aula: Roda de conversa. (Pula aranha parte II)	31
7ª aula: Teia laser	33
8ª aula: Filme: A menina e o porquinho.	35
9ª aula: Pintando a amarelinha!	37
10ª aula: As estradas coloridas	40
11ª aula: Corrida Hamsters	42
12ª aula: Crie e movimente-se com o Bambolê	43
13ª aula: Resgatando o "Dia do brinquedo."	45
14ª aula: Reivindicações	47
15ª aula: Portfólio	49
16ª aula: Feedback através do desenho	51
17ª aula: Brincadeira proposta I	53
18ª aula: Brincadeira proposta II	54
Mostra cultural da escola	56
Agradecimentos e despedidas	59
Referências	60



APRESENTAÇÃO



Meu nome é Wiliane , já leciono no ensino fundamental aulas de Educação Física a mais de 20 anos. Em 2019 tive a experiência de lecionar em um Cmei. Nesse período percebi a diferença desses dois níveis de ensino. As crianças da educação infantil tinham muito mais tempo para brincar e ser criança.

Ministrar aulas para as crianças do 1º ano do ensino fundamental sempre foi um desafio pois era notório que as crianças estavam perdidas e inseguras naquela nova etapa de ensino para elas. Após a ampliação para o ensino fundamental de 9 anos, onde as crianças passaram a frequentar o ensino fundamental com 6 anos de idade, essa dificuldade de adaptação se apresenta de forma mais evidente.

Por mais que no planejamento se contemplasse momentos lúdicos durante as aulas, não era o suficiente para as crianças se envolverem de forma duradoura.

Na educação infantil, exploram e valorizam a ludicidade em todos os momentos. a rotina, os cuidados, as atividades e os projetos são diferentes do ensino fundamental.




Ao adentrar as aulas de mestrado profissional, conheci possibilidades metodológicas que facilitariam o envolvimento e coparticipação das crianças do 1º ano. Principalmente porque a metodologia de projeto ou projeto de trabalho segundo Hernández (2017), prioriza a escuta dos alunos. E o professor procura saber como esse aluno aprende e as problemáticas que emergem durante as aulas. Produzindo portfólio e usando diário de campo como instrumentos de registro do projeto.


Não foi por acaso que Vygotsky [...] classificou o período de transição como um período de crise. A entrada da criança no ensino fundamental promove uma verdadeira revolução no desenvolvimento, pois o meio externo e os interesses da criança vão modificando-se [...] nessa nova etapa, pais e professores dão grande ênfase à realização das tarefas [...] se deixe de questionar a que ponto a qualidade da atividade na qual a criança se insere está contribuindo para o acesso ao conhecimento [...] (MARTINS; FACCI, 2020, p. 160,165)

Algumas perguntas que me motivaram a reflexão da condição docente de quem trabalha com crianças em transição da educação infantil para o ensino fundamental foram:





O que as crianças
pensam dizem
sobre
sua chegada
no nível
do ensino
fundamental?



A adaptação à primeira
etapa do ensino
fundamental tem se
apresentado de forma
significativa para as
crianças?

Quais experiências
vividas na educação
infantil que elas
gostariam de
resgatar nesta
nova rotina de
convivência?





Fique à vontade para degustar essa sequência didática do projeto de trabalho, produzida com dedicação e apreço, as crianças e aos guardiões da infância. Ela se refere ao produto educacional do Mestrado Profissional/ PROEF. Produzido com a intervenção pedagógica, realizada durante um trimestre do ano letivo de 2022. Nas aulas de educação física de uma turma de 1º ano do ensino fundamental com 16 alunos, sendo 8 meninas e 8 meninos, em uma escola pública do município de Vitória no ES. Com o trabalho Intitulado: **METODOLOGIA DE PROJETO: jogos e brincadeiras com crianças em transição da educação infantil para o ensino fundamental.**

O objetivo geral do estudo é desenvolver uma experiência docente alternativa, mobilizando o conteúdo jogos e brincadeiras com crianças em fase de transição da educação infantil para o ensino fundamental nas aulas de educação física. A proposta do conteúdo jogos e brincadeiras no trabalho de intervenção se apresenta pela importância do lúdico para o desenvolvimento das crianças na interação social. A transição aparece em vários momentos na vida do indivíduo. É um período de crise, devendo ser potencializado através de um olhar específico, evitando rupturas na aprendizagem, apresentando um espaço que acolha e desafie.



Com relação aos **objetivos específicos**, pretendeu-se incentivar a coparticipação das crianças nas decisões durante a construção das aulas, promovendo a escuta e o resgate das experiências trazidas da educação infantil por elas. Provocando a parceria entre professor e aluno na troca e construção de saberes. Identificar as dificuldades encontradas pelas crianças ao entrarem no ensino fundamental. Perceber a importância da prática docente inovadora com crianças em transição. Promover mudança na condução das aulas da disciplina Educação Física no ensino fundamental com crianças vindas da educação infantil. E elaborar um produto educacional "e-book: sequência didática do projeto de trabalho", proveniente dessa intervenção pedagógica.

Construiu-se as aulas a princípio, partir do resgate das experiências do nível anterior nas rodas de conversa e priorizando a escuta das crianças que indicaram uma problemática na afirmativa que : "**O CMEI é mais legal que a EMEF**".

Projetando-se reivindicações através de uma carta aberta, construída coletivamente para a diretora da escola com propostas dos alunos para melhorar aspectos referentes as relações entre os sujeitos, a estrutura, rotina, materiais e ambiente.



Para que a escola se torne um ambiente mais atrativo no sentido lúdico e das relações estabelecidas nesse espaço pertencente a eles.

Durante o trabalho de intervenção pode-se identificar as problemáticas enfrentadas pelas crianças nesse processo de transição e de que forma a metodologia de projeto emerge como alternativa de ensino que contribuiu na identificação e desenvolvimento das experiências de movimentos corporais das crianças nessa fase, durante as aulas de educação física.

Após a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Vitória - ES, para realização da pesquisa, via carta de anuência. Providenciou-se a assinatura dos Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), pelos menores e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de seus responsáveis legais. Tais documentos e o projeto foram submetidos ao Comitê de ética em Pesquisa, sendo aprovada mediante o Parecer de nº 5.620293 com Certificado de Apresentação pra Apreciação Ética - CAAE de número: 60598422.5.0000.5542.

Espero que esse trabalho contribua para a reflexão da sua prática docente, lançando um novo olhar sobre os alunos em transição e possibilidades de inovarem suas práticas docentes.

Cordialmente

Profª Ms. Wiliane Machado Vargas Grillo



A prática docente de Projeto de trabalho almeja: promover a coparticipação dos alunos nas decisões do projeto; pensar com eles sobre as problemáticas geradas durante os diálogos na roda de conversa; criar os objetivos que se pretende alcançar; elaborar as hipóteses tecidas durante a jornada de pesquisa. Com isso, cria-se um caminho para a resolução do problema inicialmente percebido.

Na escola, a criança tem que se adaptar e viver uma rotina escolar imposta pelos adultos das instituições. Presos a uma realidade que não motiva nem estimula os discentes. Sequer tentam imaginar uma forma diferente e possível de os alunos fazerem escolhas e criarem possibilidades de alterar rotinas impostas. O planejamento das aulas deve estar atrelado a preocupação do aluno não apenas receber, mas produzir e compreender sobre seu ensino. Não ocorre aprendizagem significativa e duradoura sem prazer.

Na prática de ensino a escuta dos alunos ou a observação de suas expressões, produções e diálogos é importante para perceber os conhecimentos já adquiridos, como ponto de partida para novas propostas que não partam do zero, mas de algum lugar proveniente de experiências e interesse deles.



**PROJETO DE
TRABALHO**
Segundo,
Hernández (2017)



Aluno

- ➡ Constrói seu próprio conhecimento com auxílio do professor
- ➡ Pensa sobre as problemáticas geradas durante as rodas de conversa
- ➡ Aponta alternativas para solucionar a problemática encontrada, tecendo hipóteses sobre ela
- ➡ Faz parte da avaliação como executores, referenciais do próprio processo e partícipes das decisões adotadas

**PROJETO DE
TRABALHO**
Segundo, Hernández
(2017)



Professor

- ➡ Dialoga de forma crítica sobre as informações e produções, contextualizando-a
- ➡ Pensa com os alunos sobre as problemáticas levantadas durante os diálogos na roda de conversa
- ➡ Promove a coparticipação dos alunos nas decisões do projeto
- ➡ Procura descobrir como o aluno aprende
- ➡ Planeja as aulas com a preocupação do aluno não apenas receber, mas produzir e compreender sobre seu ensino
- ➡ Usa a avaliação para juntar evidências, organizar critérios, que auxiliam na construção de conhecimento compartilhado
- ➡ Pesquisa as questões que emergem durante as aulas. Analisando e refletindo os dados obtidos.
- ➡ Deve observar o momento de intervir

**PROJETO DE
TRABALHO**
Segundo,
Hernández (2017)



Processo Ensino Aprendizagem

- O conhecimento não pode ser fragmentado nem distante do aluno
- O conhecimento vai sendo produzido com a interação do aluno, com as dinâmicas e problemas do cotidiano
- O conhecimento promove situações mobilizadoras, que tenham sentido para o aluno e que ele possa se envolver de forma duradoura
- Projeto é uma construção coletiva e envolve tanto os estudantes como a professora, gestores, pais e responsáveis. Sendo um processo cooperativo e não linear
- Se baseia na mobilização da inteligência autêntica do aluno



Na Educação básica brasileira a criança ingressava no Ensino Fundamental com 7 anos. Com a LEI 11.274 de 2006, o Ensino Fundamental passou a ter duração de nove anos e o aluno de 6 anos passou a frequentar o primeiro ano do Ensino Fundamental. O Ministério da Educação e Cultura (MEC), antecipou a entrada da criança na escola com a ampliação do tempo de escolarização.

A **transição** do nível da Educação Infantil para o nível do Ensino Fundamental I, alerta para o fato de que entre níveis ela é um período que requer muita atenção, para que haja equilíbrio na aprendizagem da criança com as mudanças introduzidas. A criança recém-chegada da Educação Infantil necessita ser recebida e acolhida, considerando sua trajetória até aquele momento. Precisamos deixar de lado a ingenuidade de acreditar que será possível abraçar todas as mudanças enfrentadas pela criança nos períodos de transição.

Apropriando-se do conteúdo, jogos e brincadeiras na proposta de intervenção inovadora baseada em pedagogia de projeto, espera-se que a experiência de ensino *promova mudança na condução das aulas da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental nesse momento de transição*. Repensando a participação do aluno, tornando a transição, que é uma ocasião de crise, um momento produtivo e até agradável sem rupturas no aprendizado, facilitando a parceria entre professor e aluno na troca e construção de saberes.





A transição exige do processo pedagógico o acolhimento desse aluno, adaptação de forma gradativa, tranquila e respeitosa. Um olhar reflexivo e práticas que favoreçam essa jornada, sem tornar equivocadamente as atividades da etapa anterior e a etapa atual de aprendizagem coincidentes.

Público

Na escolha da turma foi observado aquela que possuía a mesma quantidade de meninos e meninas. A outra turma, no caso o 1º ano B, a professora do núcleo comum está em processo de aposentadoria. Para não haver o risco de mudanças e intercorrências com essa turma em razão do afastamento da professora, escolhemos o 1º ano C com 16 alunos, sendo 8 meninos e 8 meninas cuja professora do núcleo comum iniciou seus trabalhos pela primeira vez nessa escola. Além dela trabalham com a turma, professora de Inglês, música, arte, educação física, e bibliotecária. A turma não possui alunos público-alvo da educação especial. Com relação a faixa etária, é composta de 2 alunos mais novos nascidos em 2016 e 14 alunos nascidos em 2015. A duração da aula 55 minutos e o intervalo (recreio) 25 minutos.

Com a carta de anuência da prefeitura municipal de Vitória autorizando a realização da pesquisa na EMEF “Amilton Monteiro da Silva.”, submeteu-se o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Ufes, pelo qual foi aprovado mediante o Parecer de nº 5.620293. A carta de anuência, o parecer do conselho de ética e o TCLE encontram-se no apêndice desse trabalho.





Aproveitamos o momento de plantão pedagógico da escola para conversar de forma individual com as crianças e seus responsáveis e devidamente informa-los sobre a pesquisa. Após a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi iniciada a intervenção pedagógica. No sentido de segundo Andrade Filho (2021) não enquadrar as crianças em moldes meramente conteudistas e regulamentadores da disciplina, estabelecidos em um ensino tradicional. RODRIGUES SILVA (2022, p.51) afirma:



[...] “Educação Física é um dos poucos momentos na escola no qual as crianças podem se movimentar. Além disso, para aquelas que estão saindo do ensino infantil, ainda bem pequenas, com a imaginação bem aguçada, o brincar e se-movimentar é muito importante.”



Projeto da sequência didática da intervenção pedagógica por meio do projeto de trabalho.

Objetivo: Ensinar o conteúdo de jogos e brincadeiras a uma turma do primeiro ano do ensino fundamental. Com o intuito de construir significados para a aprendizagem e experiência dos alunos nessa fase de transição.

Objetivos específicos: Possibilitar os diálogos em roda de conversa, identificando quais as brincadeiras e jogos são conhecidos por eles e possíveis problemáticas encontradas pelo coletivo. Possibilitar a sugestão e a coparticipação dos alunos na construção das aulas.

Conteúdo: Jogos e brincadeiras



Metodologia:

Baseada nas ferramentas da metodologia de projeto. Iniciar o projeto de trabalho realizando com a turma uma avaliação inicial baseada em atividades motoras na quadra em formato de circuito, onde desempenharam movimentos variados, de destreza, velocidade, desvio de obstáculos, agilidade. Em seguida realizar uma roda de conversa e propor em uma próxima aula, uma “caminhada tour”, por todos os espaços da escola para que conheçam os espaços da escola.

Promover sempre que possível e necessário a roda de conversa, com o registro da transcrição dos áudios gravados durante a aula. Coletando as experiências trazidas da educação infantil, as brincadeiras e os sentimentos que surgiram nessa nova fase.

Criação de um portfólio com todos os registros sobre o projeto de trabalho, expor esse registro no quadro, para apreciação dos alunos.

Após o resgate das brincadeiras e jogos trazidos do CMEI, vivenciar em aula.

Identificar uma problemática coletiva, nesse período de transição. Realizando levantamento de hipóteses e possíveis soluções para o problema. Em seguida propor uma pesquisa com as famílias sobre sugestão de brincadeiras. Catalogar essas brincadeiras e brincar com elas em aula.

Realizar a avaliação dos registros das rodas de conversa, desenho dos alunos e observação e o portfólio aberto.



Em seguida, no diagrama de organização do projeto de trabalho consta a estruturação e o roteiro construído durante a realização do projeto de trabalho. É importante salientar que o momento de roda de conversa com os alunos não ficou limitado como descrito no diagrama, mas ocorreu quando houve necessidade de discutir questões pertinentes durante a intervenção pedagógica.

Figura 1 – Diagrama de organização do projeto de trabalho



Figura 2 – Continuação do Diagrama



Figura 3 – Continuação do Diagrama

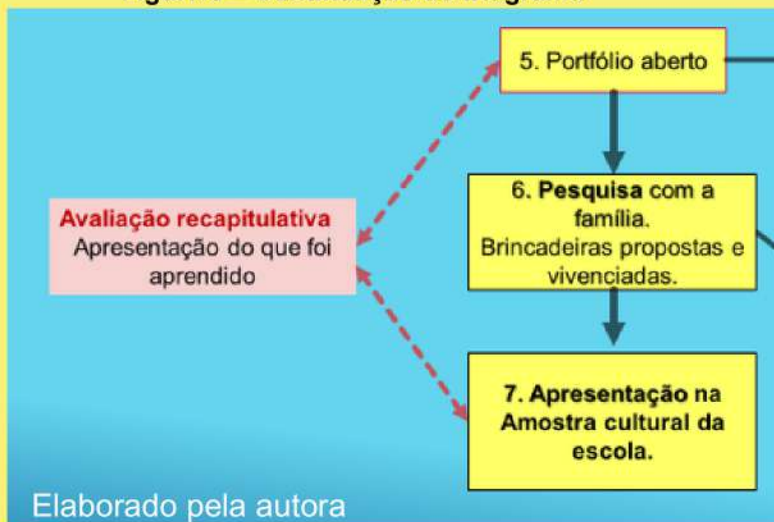
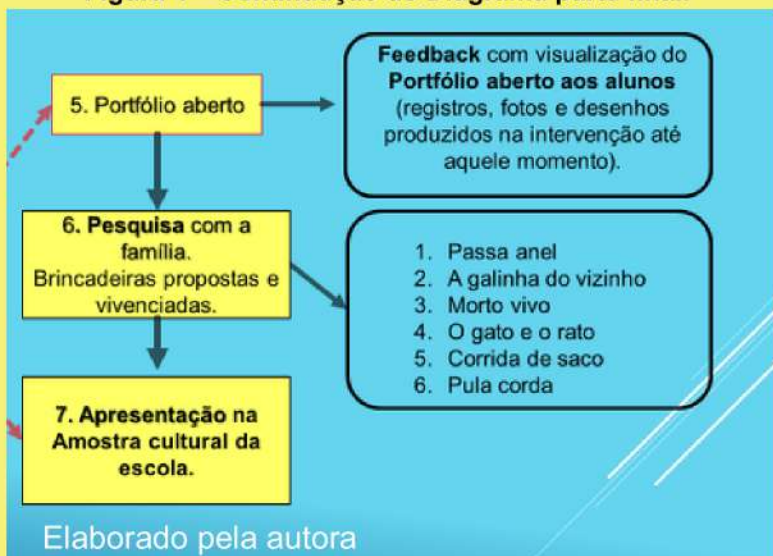


Figura 4 – Continuação do Diagrama parte final.



1^a
aula

Avaliação inicial



Figura 5 – Avaliação inicial



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Na figura 5, registra a turma na quadra orientada a realizar atividades em formato de circuito e estafetas.

A professora pesquisadora objetivou perceber as habilidades físicas e motoras já dominadas pelos alunos e aquelas que precisariam ser trabalhadas, desenvolvidas e até adquiridas, relacionadas aos aspectos físico, motor, social, emocional. Dessa forma, observou-se que a maioria conseguiu realizar sem dificuldades as atividades que exigiam velocidade na corrida, saltos, pulos, agilidade aos se desviar de obstáculos. Três alunos realizaram os movimentos de forma mais lenta e com dificuldade, mas não desistiram; realizaram no tempo deles, sem serem pressionados pela professora pesquisadora



Figura 6 – Pátio da EMEF AMS



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 7 – Pátio e quadra da EMEF AMS



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Perguntei para as crianças se alguém já havia apresentado a escola pra elas.

A caminhada tour pela escola, foi proposta pela professora pesquisadora com o objetivo de os alunos conhecerem o território da EMEF, facilitando o processo de adaptação e apropriação desse novo espaço, pois os alunos responderam quando foram consultados que ainda não haviam sido apresentados a todos os espaços da escola.

Durante a caminhada tour, os alunos perguntaram sobre o **laboratório de ciências**, pois na ocasião a porta estava fechada e não entramos. Combinamos de marcar uma visita ao laboratório na aula seguinte para conhecê-lo por dentro.



Figura 8 – Laboratório de ciências



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 9 – Laboratório de ciências



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 10 – Laboratório de ciências



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Dialogamos sobre o que o eles fizeram na quadra na aula anterior e os movimentos realizados por eles, como: saltar, correr, pular, rolar, arrastar, desviar. **Mas o que tem no nosso corpo que permite a gente fazer tudo isso?** – perguntei. Alguns alunos se manifestaram dizendo que são as pernas, os músculos. Ao entrarem no laboratório se depararam com o esqueleto humano e ficaram curiosos, eufóricos (Figuras: 8,9,10).

Na ocasião, a professora apresentou o nome dos principais ossos do corpo, os órgãos, músculos, o movimento de extensão das articulações. Os alunos se encantaram com o que viram sobre o corpo humano. Fizeram perguntas, relataram sobre as quedas, fraturas que já haviam sofrido e tocaram no esqueleto (Figuras: 8,9,10,11,12)

Figura 11 – Laboratório de ciências



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 12– Laboratório de ciências



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

4^a
aula

Roda de conversa: "No CMEI é mais legal!"

Figura 13– Roda de conversa



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Questões disparadoras

- O que vocês acharam da escola?
- Como era no CMEI?
- Estão gostando da escola?
- Sentem falta ou saudade de algo?
- De que vocês mais gostavam na educação infantil?
- Vocês brincavam de quê na creche?

É IMPORTANTE QUE O PROFESSOR USE AS PERGUNTAS DISPARADORAS PARA DESPERTAR A CURIOSIDADE E A MOTIVAÇÃO PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA AOS ALUNOS DE FORMA A DESPERTAR SEU INTERESSE, CURIOSIDADE E MOTIVAÇÃO.





Os alunos apontam que:
" O CMEI é mais legal que a EMEF !"

Para que as hipóteses sejam levantadas pelos alunos, lançamos questões ativadoras.

- Porque no CMEI é mais legal?
- O que tem de diferente entre a EMEF e o CMEI?
- O que seria preciso mudar para que a EMEF ficasse legal?
- O que necessitaria existir na EMEF ou acontecer para ficar legal?



Fala das crianças



"No recreio a gente brinca, mas quando sai do recreio, ai a gente fica trancado até a hora da saída."

" A hora da saída é nosso momento de liberdade."

"Na creche eu brincava com meu amigo, aqui eu tenho que escrever o nome inteiro e fazer atividade de folha."

"Aqui na escola a gente sai muito tempo depois do que lá na creche."



"Aqui a gente não pode entrar na quadra na hora do recreio, porque os 'grandes' jogam lá."



"Na creche tinha um negócio para pendurar a mochila, pra não ficar tudo desorganizado. Aqui não tem e as mochilas ficam no meio da sala e atrapalha passar."

"Lá na creche era tão legal, que tinha vários pátios, de areia, o pátio de chão, uma quadra, e um pátio no lugar do portão lá na creche."



Pula Aranha



Nessa aula, conversamos na sala sobre as brincadeiras do CMEI. Os alunos foram levados até o parquinho localizado no térreo e na parte de trás do prédio da escola. Porque o aluno B. quis mostrar como era a brincadeira do **pula-aranha**, que segundo ele foi criada em alguns momentos que ficava no parquinho do cmei.

A brincadeira consiste em subir nas escadas do playground do parquinho e pular nos tatames que foram colocados para amortecer a queda. Em um primeiro momento as crianças saltavam de alturas mais baixas e gradativamente foram se aventurando a pular de degraus mais altos (Figuras: 15,16,17).

Figura 15 – Pula-aranha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Figura 14 – Pula-aranha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 16– Pula-aranha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).





6^a aula

Roda de conversa Pula Aranha parte II

Conversamos sobre a aula anterior, que aconteceu no parquinho com a brincadeira pula-aranha, trazida pelo aluno B.

Lembramos e cantamos a música da aranha.



“A dona aranha subiu pela parede, veio a chuva forte e a derrubou. Já passou a chuva e o sol já vem surgindo. E a dona aranha continua a subir. Ela é teimosa e desobediente. Sobe, sobe, sobe, nunca está contente.”



Foi sugerido em um segundo momento em roda de conversa, que se aterrissasse fazendo a cambalhota. Lembrando da cambalhota realizadas no ar pelo Homem-Aranha.

As aterrissagens passaram a acontecer de forma variada.



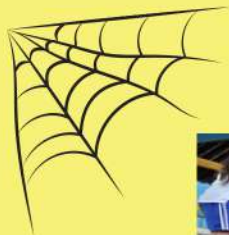


Figura 17 – Pula-aranha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 18 – Pula-aranha



Segue o link de uma das filmagens realizadas durante a aula do pula-aranha.



https://drive.google.com/file/d/16mp9-GXPMXbvAp23d3tQsiBJkZTM2EDe/view?usp=drive_link

7^a aula



Teia laser.



Essa é uma brincadeira mencionada pelos alunos na roda de conversa. Eles já haviam brincado na Educação Infantil com o nome de Laser e utilizavam a corda na ocasião. Durante a roda de conversa, cantaram a música da “Dona Aranha”, e o aluno JV afirmou que a aranha produz e lança a teia. A professora pesquisadora entrelaça o elástico na madeira do playground. E diz: -"Eu sou a dona aranha é essa é a minha teia." Os alunos associam então a brincadeira laser, que passa a ter o nome de teia laser.

As crianças se organizam para passar pela teia (elástico) evitando encostar. Uns passaram por cima, outro por baixo. Quem encosta volta o percurso (Figuras: 21,22,23).

A professora lembra e comenta com os alunos, que a aranha faz a teia para pegar suas presas. Toda vez que um inseto fica agarrado na teia ela balança, atraindo a aranha para embrulhar o inseto que servirá para o seu alimento.



Segue abaixo o link da filmagem da aula da teia laser.

https://drive.google.com/file/d/17CrlrAXBDDCTtd0Oyh7Lb al8xB3qTxbw/view?usp=drive_link



Na próxima aula assistiremos um filme que conta a história de uma aranha que salvou a vida de um porquinho com a fabricação de suas teias. O desenho animado conta a história de amizade e respeito entre eles. Muitas crianças se separaram de seus amigos do Cmei. Agora é preciso que eles retomem as novas amizades da EMEF, fortaleçam suas relações para juntos passarem pela transição.



Figura 19 – Teia laser



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Figura 20 – Teia laser



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

**8ª
aula****Filme: A menina e o
porquinho.**

Assim como foi dito na aula passada, a turma é convidada nessa aula, em assistir ao filme animado da **A menina e o Porquinho**. É um filme americano de 2006, com roteiro baseado no livro de E. B. White. E desenhista de produção, Stuart Wurtzel, que procurou ser fidedigno às características da aranha.

A história desse desenho animado, se passa em uma fazenda. A menina impede que o pai tire a vida de um porquinho que nasceu bem menor que seus irmão e não tinha como se alimentar devido à grande quantidade de porquinhos de havia nascido na mesma linhada. A menina chamada Fer se propõe a cuidar do porquinho e lhe dá o nome de Wilbur. Quando Wilbur cresce ele vai morar no celeiro da fazenda junto com os outros animais e conhece a aranha Charlotte. Eles se tornam grandes amigos. A ponto, de a aranha tecer em suas teias palavras que tornam o porquinho famoso salvando-o de virar toucinho e bacon nas festas de fim de ano. O porquinho Wilbur por sua vez, leva em segurança o casulo cheio de ovos da aranha salvando todos seus filhotinhos após a sua morte. As filhas de Charlotte passam a viver no seleiro com a amizade e os cuidados de Wilbur.



Baseado no Clássico infantil de E. B. White

<https://youtu.be/x8XF3le2lko>

Quis trazer uma animação dentro do contexto das características do aracnídeo da brincadeira do pula aranha e teia laser, envolvendo lições de amizade, confiança e amor. Sentimentos que foram discutidos depois do desenho, inclusive as lembranças de amizade do CMEI, e as velhas e novas amizades desse ano. Alguns alunos disseram que estudaram juntos o ano passado e ficaram felizes de encontrar com o colega novamente neste ano. Além de conhecerem um pouco sobre as características da aranha, esse desenho animado salientou a temática da **gentileza**, da **amizade**, **do cuidado com o outro**, e essa turma precisaria resgatar esses sentimentos no trato um com outro, fortalecendo assim suas relações, e promovendo um ambiente favorável para a transição.

Figura 21– A menina e o porquinho



Fonte: Baseado no Clássico infantil de E. B. White.

Pintando a Amarelinha!

A aula foi iniciada com uma roda de conversa na sala de aula antes de descer para o pátio.

Ao descerem a professora pesquisadora desafia os alunos a pular amarelinha do jeito que eles aprenderam no Cmei, utilizando uma amarelinha de plástico. Eles se organizam em fila e iniciam a brincadeira enquanto a professora prepara as tintas e observa que alguns sabiam as regras e outros não. E eram corrigidos pelos próprios colegas. A professora então pergunta pra turma quantos quadrados precisaríamos fazer. Uma das alunas fala em dez (Figura 26).

Figura 22 – Amarelinha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Em seguida a turma é convidada a escolher o local no pátio onde deverá ser pintada a amarelinha. Durante a escolha, mencionaram a necessidade de ser um local na sombra e próximo ao portão de saída, porque daria para brincar no recreio e na hora da saída (Figuras 27 a 32).

Figura 23 – Amarelinha



Mães
a obra!



Figura 24 – Amarelinha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Figura 25 – Amarelinha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



A seguir o link de acesso a filmagem da aula da pintura da amarelinha.



https://drive.google.com/file/d/1X35xSBlc9k9JMq6BFaiqaqfueoh4neYc/view?usp=drive_link

Figura 26 – Amarelinha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 27 – Amarelinha



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

As estradas coloridas.

A experiência dos alunos de usarem a tinta para pintarem seu próprio brinquedo foi empolgante e despertou o interesse de continuar pintando. Alguns relataram na aula anterior, que em suas respectivas creches haviam estradas coloridas. Perguntamos o que eles faziam nas estradas. As crianças relatam que passavam por elas de formas diferentes, pra lá e pra cá (zigue-zague), pulando com um pé, com os dois pés,

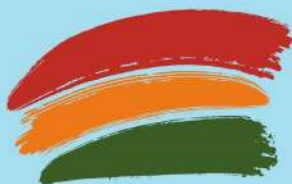


Figura 28 – As estradas coloridas



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



https://drive.google.com/file/d/1ohxFUk6EgesbFP4UKZf_yP3hB42xTcZt/view?usp=drive_link
Acima o link da filmagem da aula.

Figura 29 – As estradas coloridas



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Depois que secou, as crianças andaram sobre as estradas de várias formas, correndo, pulando, usando apenas um dos pés, dentro e fora, brincaram de corrida com tampinhas, simulando carrinhos. Não apenas na aula, mas durante o recreio e na hora da saída. Além da amarelinha e as estradas coloridas, foi pintado o jogo da velha no chão do pátio coberto.

**11^a
aula**



Corrida Hamsters

No início da aula recapitulamos sobre a aula anterior e como foi divertido pintar as estradas coloridas e depois brincar, com regras criadas na hora por eles. E a professora provoca a turma a falar sobre outras experiências legais do CMEI.

Usar o pneu como material alternativo e que estava ocioso e esquecido no canto da sala de educação física, trouxe à tona formas variadas e divertidas de aproveitá-lo durante as aulas e em outros períodos como no recreio e na saída. Foram instantes de puro envolvimento e alegria. Mas alguns alunos não quiseram entrar nos pneus com medo de ficarem agarrados, apenas empurraram, na brincadeira da corrida hamsters (Figura 36).

Figura 30 – Corrida Hamsters



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Crie e movimente-se com o Bambolê.



Havia um outro brinquedo, bastante conhecido das crianças e poderia ser explorado na realização dos movimentos. Então trouxe a proposta de trabalharem em grupo, para perceber como eles se relacionam tendo que produzir maneiras de usar o bambolê nesse formato de grupo.

Nessa aula, os alunos foram divididos em três grupos e lhes foi entregue uma quantidade suficiente de bambolês. Orientamos a se reunirem e criarem um grupo de atividades, brincadeiras, jogos que pudessem movimentar o corpo utilizando os bambolês. Não foi limitado o número de brincadeiras. Após a reunião, os grupos deveriam organizar a sequência de atividades criadas e apresentar para os outros grupos. O bambolê é um material bem familiar para todos da turma, por se tratar de um brinquedo acessível na educação infantil

A proposta era de eles usassem a criatividade e também relembassem os movimentos e brincadeiras vivenciadas durante as aulas de educação física na educação infantil, mostrando essas lembranças através de uma sequência de movimentos para os colegas dos outros grupos.

Cada grupo mostrou suas ideias e sequências de movimentos. Foi sugerido que realizassem os movimentos e as atividades propostas pelos colegas dos outros grupos. Essa aula gerou troca de experiências de brincar e criatividade nas sugestões de movimentos corporais. Os componentes dos grupos se relacionaram sem conflitos e se desafiavam a fazer os movimentos (Figura 37).

Figura 31 – Invente uma brincadeira com o bambolê



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



**13^a
aula****Resgatando o
"Dia do brinquedo."**

Foi combinado na aula anterior de levarem um brinquedo para compartilhar nessa aula. Os alunos foram levados ao parquinho, se sentaram em formato de círculo, conversamos sobre os combinados de não brigar com os colegas, compartilhar com o outro os brinquedos não danificar os brinquedos. Levamos junto com os alunos alguns brinquedos para que houvesse o suficiente (Figuras 38 a 41).

Brincaram e se divertiram com o faz de conta. Não houve confusão, respeitaram os combinados a todo tempo, todas as crianças participaram das brincadeiras e ninguém se isolou. Grupos foram se formando naturalmente conforme a identificação. Ficou combinado que eles conversassem com a professora do núcleo comum sobre a ideia de instituir um dia fixo da semana para ser o "Dia do brinquedo", e dessa forma pudessem se divertir compartilhando os brinquedos dentro e fora da sala de aula como acontecia na Educação Infantil.





Figura 32 – "Dia do brinquedo"



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Figura 33 – "Dia do brinquedo"



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

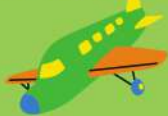


Figura 34 – "Dia do brinquedo"



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Figura 35 – "Dia do brinquedo"



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).





A problemática indicada pelos alunos, desde os primeiros diálogos nas rodas de conversa, era relacionada ao fato de que a escola deveria ser mais legal. Esse desabafo das crianças nos conduziu a listar alguns pedidos que seriam solicitados à diretora da EMEF.

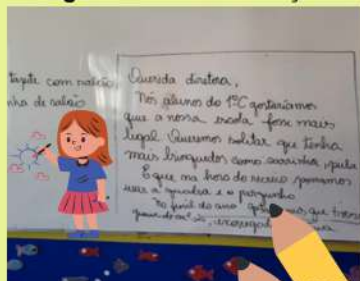
Escrevemos um bilhete construído coletivamente no quadro da sala de aula da turma, depois de finalizada as solicitações foram digitadas, assinadas por todos os alunos e entregue pessoalmente a diretora.

Figura 36– Reinvidicação



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 37– Reinvidicação



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 38– Reinvidicação



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



Querida diretora,

Nós, alunos do 1º ano C, gostaríamos que nossa escola fosse mais legal. Queremos solicitar que tenha mais brinquedos como carrinhos, bonecas, pula-pula. E que na hora do recreio possamos usar não somente o parquinho, mas a quadra, com brincadeiras de pula corda, bolas, bambolês. Que tenha **mais balanços e escorregadores**. No final do ano gostaríamos que tivesse **guerra de sabão, escorregador de água**. Que tenha **gancho nas salas dos 1º anos para pendurar as mochilas**. Instituir o “**Dia do brinquedo**”, e que a gente tenha a oportunidade de trazer um brinquedo de casa e compartilhar com os colegas, autorizado pelos nossos pais e responsáveis. Estabelecer com a professora , um **dia de Brincadeiras no pátio**. E que no pátio tenha **jogos e brincadeiras pintadas no chão** como pintamos durante o projeto, mas de forma permanente.

Assinam abaixo a professora pesquisadora e os alunos do 1º ano C de 2022.

Para essa aula foi trazido aos alunos um portfólio aberto e fixado no quadro. Nele tiveram contato aos registros impressos de fotos tiradas durante as atividades e vivências. Com o intuito deles visualizarem e lembrarem tudo o que já haviam realizado durante o projeto.

Figura 39 – Portifólio



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 40 – Portifólio



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Segundo HERNÁNDEZ:

Uma das finalidades da organização dos conhecimentos escolares mediante Projetos de trabalho, tal como apontamos, é que os alunos adquiram consciência de seu processo de aprendizagem. Um dos procedimentos para que isso se realize é que a turma possa visualizar, em todo momento, a referência do índice, o ponto em que o trabalho se encontra (o que foi realizado e o que falta realizar?) (2017. P100)

Um apontando a foto do outro, tudo com muita descontração. Espontaneamente, alguns alunos foram sugerindo outras brincadeiras que poderíamos realizar. Essas sugestões de brincadeiras, resgatadas pelos alunos foram escritas no quadro e nas duas aulas seguintes colocadas em prática pela turma. Os alunos que se ausentaram em algum dia lamentaram por não estarem nas fotos.

Nesse momento, também aproveitamos para escrever no quadro as sugestões de brincadeiras trazidas pelas crianças. As sugestões resgatadas pelos alunos foram fruto da pesquisa feita com a família a respeito das brincadeiras dos familiares quando eram crianças.

Figura 41 – Portifólio



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 42 – Portifólio



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

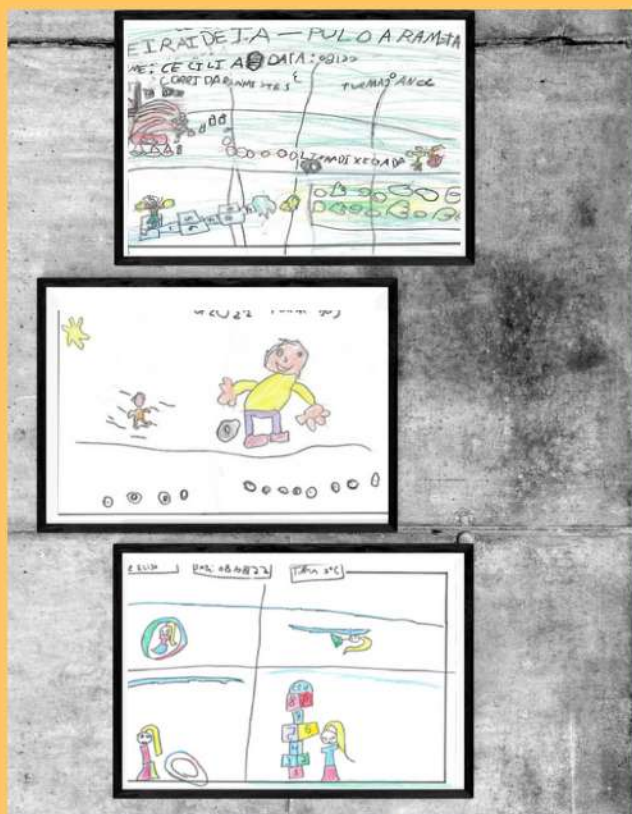
16ª aula

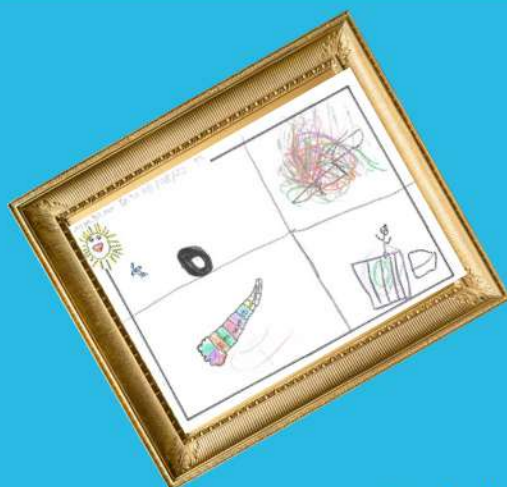
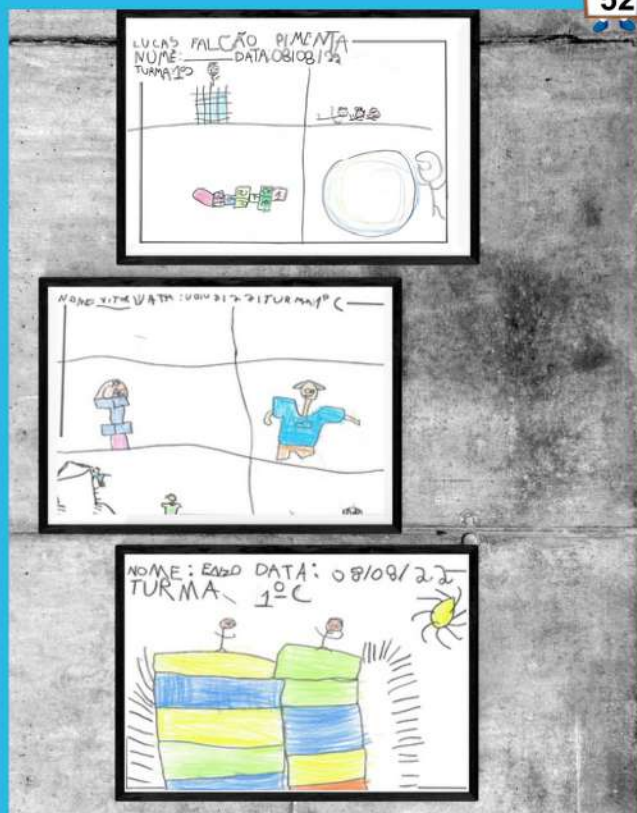
Feedback através do desenho



Foram convidados a registrarem através do desenho o que tinham feito no projeto nas aulas de educação física.

Ao observar os registros das crianças de 6 anos através do desenho, percebemos com riqueza de detalhes a presença das brincadeiras como: pula aranha, corrida hamster, amarelinha, estradas coloridas, teia laser. Compreendemos que cada momento da aula ficou no imaginário das crianças expressado no desenho.





Na aula anterior, diante do portfólio aberto, foi descrito no quadro o nome das brincadeiras trazida pelos alunos. Entre elas estão: : **passa anel, galinha do vizinho, gato e rato, corrida de saco, morto-vivo, pula-corda, cabra-cega.** A maioria conhecia as regras das brincadeiras do “passa anel” e “galinha do vizinho” realizada no parquinho. Todos participaram e foi bem divertido.

Figura 43 – Brincadeira proposta I: a galinha do vizinho



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).



O dia estava ensolarado extremamente quente. No auditório o espaço é mais amplo que o do parquinho. O piso é emborrachado possibilitando o amortecimento se houvesse quedas. As crianças brincaram com mais três brincadeiras citadas anteriormente. **Morto-vivo, corrida de saco, pula-corda** (Figuras 50 a 54).

Na brincadeira do pula corda, algumas crianças relataram não saberem pular. Mas conseguiram realizar os pulos coordenados com auxílio e dicas da professora e dos colegas. As crianças que terminavam de pula, batiam corda para o próximo colega executar o pulo. Ao final se sentiram felizes com a realização de movimentos que no início não conseguiam fazer.

Figura 44 – Brincadeira proposta II: morto-vivo



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 45 – Brincadeira proposta II: morto-vivo



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 46 – Brincadeira proposta II: corrida de saco



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 47– Brincadeira proposta II: corrida de saco



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 48 – Brincadeira proposta II: pula-corda



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).





Mostra cultural



Na finalização das atividades pedagógicas desenvolvidas no ano de 2022, a EMEF Amilton Monteiro da Silva, na pessoa da diretora e do CTA, convidaram os pais e responsáveis para apreciarem as atividades desenvolvidas pelos alunos, na forma de cartazes e apresentações. Nessa oportunidade, foi exposto um cartaz com toda trajetória do trabalho de projeto desenvolvido com a turma do 1º ano C. Também explicamos acerca das reivindicações propostas pelos alunos durante a realização da intervenção pedagógica, expondo o argumento de que, segundo os alunos, amenizaria o impacto sentido por eles ao adentrarem a EMEF. E que, caso as demandas fossem atendidas, estas poderiam ajudar as crianças que virão a fazer parte dos 1º anos nos anos seguintes (Figuras 55 a 58).





Figura 49 – Assinatura da carta coletiva



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 50– Cartaz do projeto apresentado na Mostra Cultural da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 51 – Apresentação do projeto na Mostra Cultural da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 52 – Alunos do 1º ano C e seus responsáveis na Mostra Cultural



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Agradecimentos e despedidas da turma.



Realizar esse trabalho embasado na metodologia de projeto reivindicou-me uma vontade de mudança na forma de fazer inovação. Mudança de atitude profissional, que teve que ser percebido e desejado.

Dificilmente se conseguiria descrever com riqueza de detalhes a real experiência vivida nesse trabalho, marcada pela complexidade de situações vividas, como relatos, reações, sensações, sentimentos, imprevistos, estruturas desfavoráveis. Mas que não impediram que ele acontecesse e despertasse o desejo de novos projetos virem à tona nas aulas de Educação Física.

Espero que motive você a inovar em sua prática pedagógica, principalmente com as crianças nessa fase de transição. Lançando um novo olhar sobre elas e as riquezas de possibilidades quando valorizamos a escuta e participação direta dos estudantes.



Referências

A MENINA e o porquinho. Roteiro: HAMNER Jr. E. Direção: NICHOLS; C. A; TAKAMOTO, A. 720p, RMZ. Dublado, 94min, 1973. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x8XF3le2lko>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ANDRADE FILHO, N. F. Experiência de movimento corporal de crianças no cotidiano da educação infantil: educação, conhecimento, linguagem e arte. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2011. Disponível em: <https://old.cev.org.br/arquivo/biblioteca/4021212.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29,30,32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 27 fev. 2023.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.



HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

MARTINS, L. M.; FACCI, A. A. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

RODRIGUES SILVA, D. F.; SILVA, P. C. C. A importância do “se-movimentar” para as crianças de seis anos na transição para o ensino fundamental. In: ALMEIDA, R. U; RIGONI, A. C. C.; ANDRADE FILHO, N. F. SÃO PAULO: Dialética, 2022

